

Panorama da pesquisa sobre violão no Brasil

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

Flavia Prando

Carlos Fernandes Elias Llanos

Humberto Amorim

A proposta de Simpósio temático sobre as pesquisas em violão surge da necessidade de reunir a produção acadêmica realizada acerca do instrumento no país. Antes em pouco números e dispersas, muitas pesquisas não alcançavam reverberação entre os pares por falta de integração e oportunidade de diálogo, uma vez que os e as pesquisadoras estão geograficamente distantes e não havia um espaço próprio de representação.

Este foi um primeiro impacto positivo do presente Simpósio, com representatividade de alcance nacional e internacional (incluindo colaboradores da região ibero-americana e latino-americana, como, por exemplo, de Portugal, Costa Rica, Argentina, Colômbia e Peru): dentre os e as pareceristas, foram vinte e oito nomes, de diversas instituições e contemplando as cinco regiões do país, reunindo a maioria dos especialistas mais renomados de nossa área (assim como alguns de outros campos); dentre as autoras e autores, houve vinte e oito submissões, das quais vinte e seis foram avaliadas e vinte e duas aprovadas. Destas, aconteceram apenas quatro ausências, com dezoito comunicações realizadas em cinco sessões durante três dias. Também houve, entre as e os participantes e proponentes, representantes de todas as regiões do país, por um lado, enriquecendo e diversificando a dinâmica das trocas e debates, e, por outro, descentralizando e permitindo a circulação de ideias e propostas que antes ficavam alocadas em nichos geográficos.

Tal diversidade também foi suscitada nos temas abordados que contemplaram as diversas subáreas do campo musical, bem como o cruzamento com outros campos do saber. Em função do Simpósio, houve um aumento exponencial do número de submissões em relação às edições anteriores, algo, inclusive, que motivou uma pesquisadora a apresentar um levantamento das comunicações em torno do instrumento submetidas aos Congressos da ANPPOM na última década e atestando, neste ano, o crescimento significativo dos trabalhos apresentados (na prática, triplicados) nas diversas subáreas para além dos já contemplados e antes predominantes campos da performance e da musicologia.

Este crescimento e participação maciça também foram percebidos na presença e participação do público durante os três dias do Simpósio, com uma média de 25 participantes por sessão, destacando ainda que muitos dos e das comunicadoras e ouvintes foram motivados a participar pela primeira vez de um evento acadêmico a partir da fagulha lançada pelo Simpósio temático.

Vale destacar também a relação do Simpósio com as perspectivas mais amplas do Congresso, congregando abordagens e assuntos sobre o violão em seus múltiplos desdobramentos. Esta primeira edição espera ter incentivado os pesquisadores para a utilização de diversas teorias que ampliem ainda mais a compreensão e o alcance epistemológico dos respectivos trabalhos. No congresso da ANPPOM de 2019, o chamado à interculturalidade e interdisciplinaridade constatou-se em diversas áreas.

Por exemplo, os profissionais da mesa redonda sobre saúde do músico nos ofereceram subsídios para compreender o intérprete enquanto profissional propenso a lesões oriundas da prática instrumental, com especial destaque ao cenário de violonistas que, pela disseminação massiva do instrumento, registram a maior incidência de casos. Ainda, estudos de áreas como Neurologia (com especialidade em distúrbios do movimento) entre outras (ex.: psicologia) nos revelaram outros alcances em relação a temas muito caros para nós: performance, memorização, ansiedade, medo de palco, percepção do risco (se sabemos reconhecer ou não problemas físicos derivados da nossa performance), a relação entre saúde, autoexigência e perfeccionismo, as terapias de retreinamento para casos diagnosticados de distonia, entre outros.

Noutro exemplo, desde a Etnomusicologia, as teorias de análise crítica do discurso (sendo “o” discurso um determinado autor, compositor, conjunto de obras, uma discografia, um método de violão etc.) ou os estudos que se debruçam nos aspectos históricos, sociológicos e antropológicos do instrumento e dos violonistas e o seu cenário de coexistências (os colegas de profissão, os luthiers, o público consumidor de eventos e músicas, o circuito de festivais e concursos de violão, os meios de comunicação, a comunidade científica etc.) podem sempre enriquecer e auxiliar pesquisas gerando uma produção crítica inédita e posicionada (decolonial).

Neste sentido, este Simpósio Temático renova os votos para que os trabalhos futuros tanto mantenham o foco metodológico quanto exercitem diálogos desde as outras áreas, e entre diversos saberes e culturas. O violão tem mais de uma leitura possível e a produção científica que suscita em diversas áreas só reafirma quão complexo pode ser o nosso instrumento.